



Observatório
FINDES




MERCADO DE TRABALHO

Tendências e transformações da mão de obra

IMPORTANTE

Os resultados desta apresentação referem-se a uma **análise exploratória inicial**. Estes dados servem como **primeiros insights** e **pontos de partida** para discussões e investigações mais detalhadas. São necessários estudos complementares para conclusões mais robustas.



Mercado de Trabalho em Transformação:

Principais tendências

MACROTENDÊNCIAS

Direcionadoras do Mercado de Trabalho



Incertezas
Econômicas



Fragmentação
Goeconômica



Transição
Verde



Mudanças
Tecnológicas



Mudanças
Demográficas



Mudanças
Comportamentais

Macrotendências

CAPAZES DE IMPACTAR

Decisões sobre investimento, transformações organizacionais e a geração de emprego



Incertezas econômicas

A **desaceleração/ crescimento da economia** e o **aumento do custo de vida** podem afetar os negócios e a geração de empregos.



Fragmentação Geoeconômica

A intensificação das **tensões geopolíticas e geoeconômicas**, como restrições ao comércio e ao investimento, tem impulsionado a transformação organizacional nas empresas.



Transição Verde

Priorização de ações ligadas a **mudanças climáticas** e **redução de emissões de carbono**, gerando mais demanda por profissionais do setor.

Vivemos uma era marcada por uma

REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

que impacta como vivemos e trabalhamos



60%

dos empregadores esperam que a **ampliação do acesso digital** transforme seus negócios mais do que qualquer outra tendência

11mi

de empregos devem ser criados e outros 9 milhões deslocados pela **Inteligência Artificial e tecnologia de processamento de informação**

Estas tecnologias estão **automatizando tarefas**, criando **novas funções** e **exigindo habilidades** diferentes da força de trabalho.

À medida que a tecnologia avança, as

COMPETÊNCIAS HUMANAS

continuam sendo essenciais



7 em cada 10

empresas consideram o **pensamento analítico** como a principal habilidade para os trabalhadores, seguido por **resiliência, flexibilidade e agilidade**.

FUTURO DAS HABILIDADES

Habilidades tecnológicas IA e big data lideram a lista como as habilidades de crescimento mais rápido.

DECLÍNIO DE HABILIDADES TRADICIONAIS

Diminuição de habilidades como destreza manual, resistência, precisão e leitura, escrita e matemática.

Em um contexto de constantes transformações, a

APRENDIZAGEM CONTÍNUA

é uma escolha estratégica para o futuro

6 em cada 10

trabalhadores necessitarão de **treinamento** até 2030

(The Future of Jobs, WEF, 2025)

78%

dos executivos consideram o **desenvolvimento de capacidades** importante para o crescimento de longo prazo de suas organizações

(The State of Organizations, McKinsey and Company, 2023)

UPSKILLING (Qualificação)

aprimoramento ou desenvolvimento de novas habilidades.

RESKILLING (Requalificação)

aprendizagem de habilidades para atuar em uma nova área.

No Brasil, existe uma **DEMANDA POR FORMAÇÃO** na indústria (2025-2027)



**Demanda por
formação
inicial**

**2,2
MILHÕES**

necessitarão de
**formação para
ocupar novas vagas**
criadas na economia.

+

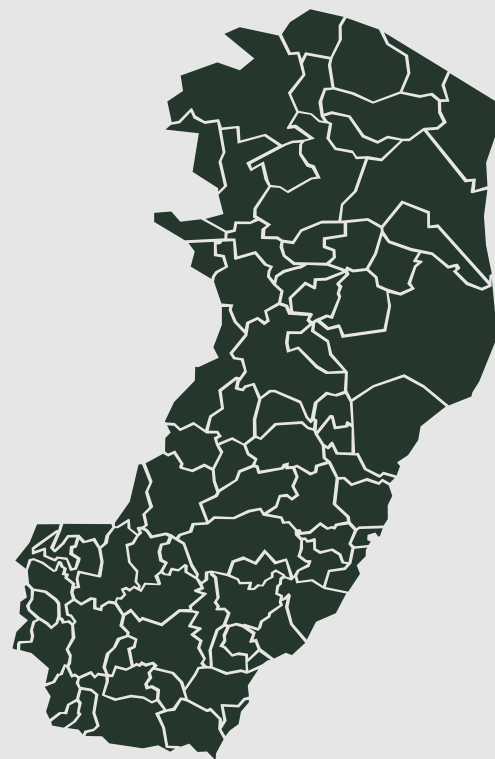
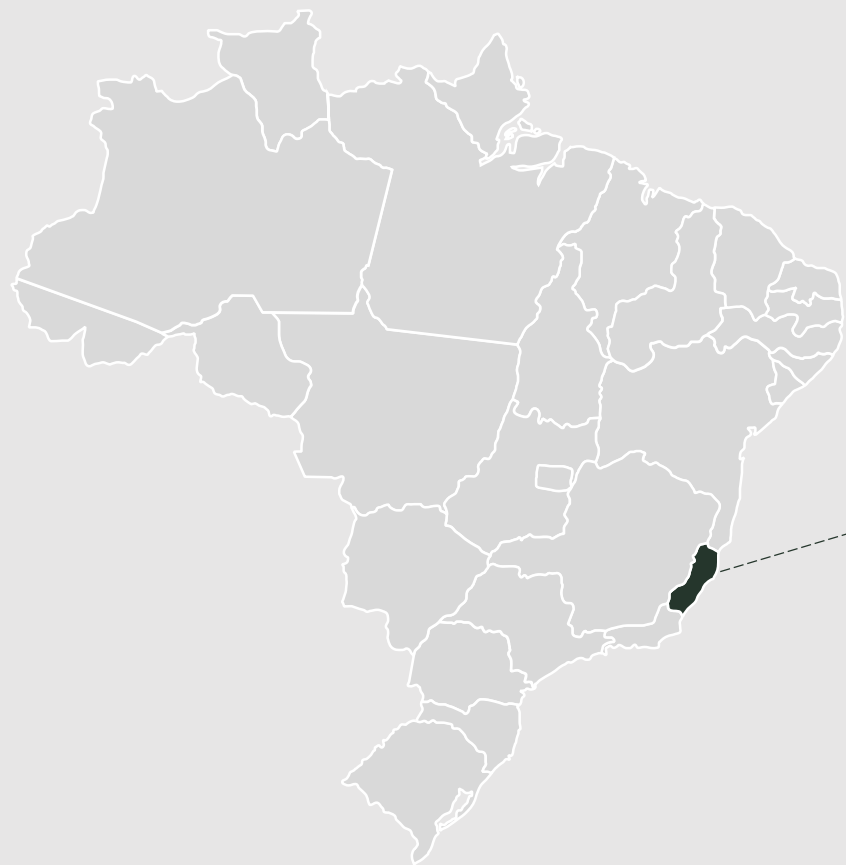
**Demanda por
treinamento &
desenvolvimento**

**11,8
MILHÕES**

trabalhadores já
empregados necessitarão
de **atualização e
aprimoramento
profissional contínuo**

No Espírito Santo, também existe uma **DEMANDA POR FORMAÇÃO**

na indústria (2025-2027)



**Demanda por
formação inicial**

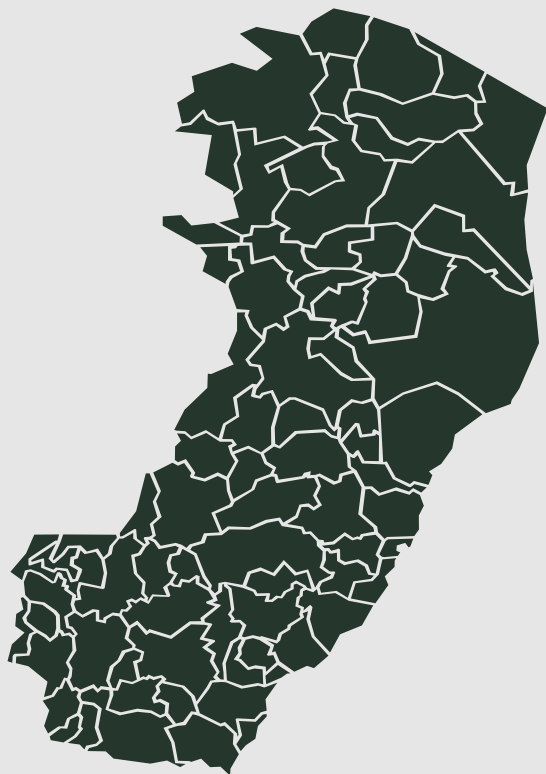
47,4
MIL

**Demanda por
treinamento &
desenvolvimento**

232,4
MIL

No Espírito Santo, também existe uma **DEMANDA POR FORMAÇÃO**

na indústria (2025-2027)



64% da demanda por formação profissional
estará concentrada nas áreas de:



**Logística e
transporte**
(77,9 mil)



Construção
(34,3 mil)



**Manutenção
e reparação**
(25,3 mil)



**Operação
industrial**
(21,8 mil)



**Metal-
mecânica**
(20,3 mil)

Mas as mudanças não são só tecnológicas e a **TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA**

abre espaço para novos cenários

32,9%



foi o crescimento da população **com 65 anos ou mais nos países da OCDE** (2010-2022)

57,4%



foi o crescimento da população **com 65 anos ou mais no Brasil** (2010-2022)

Para **2050**, espera-se que a proporção de pessoas com **65 anos ou mais** seja:



25,0%

da população entre os **países da OCDE**



21,9%

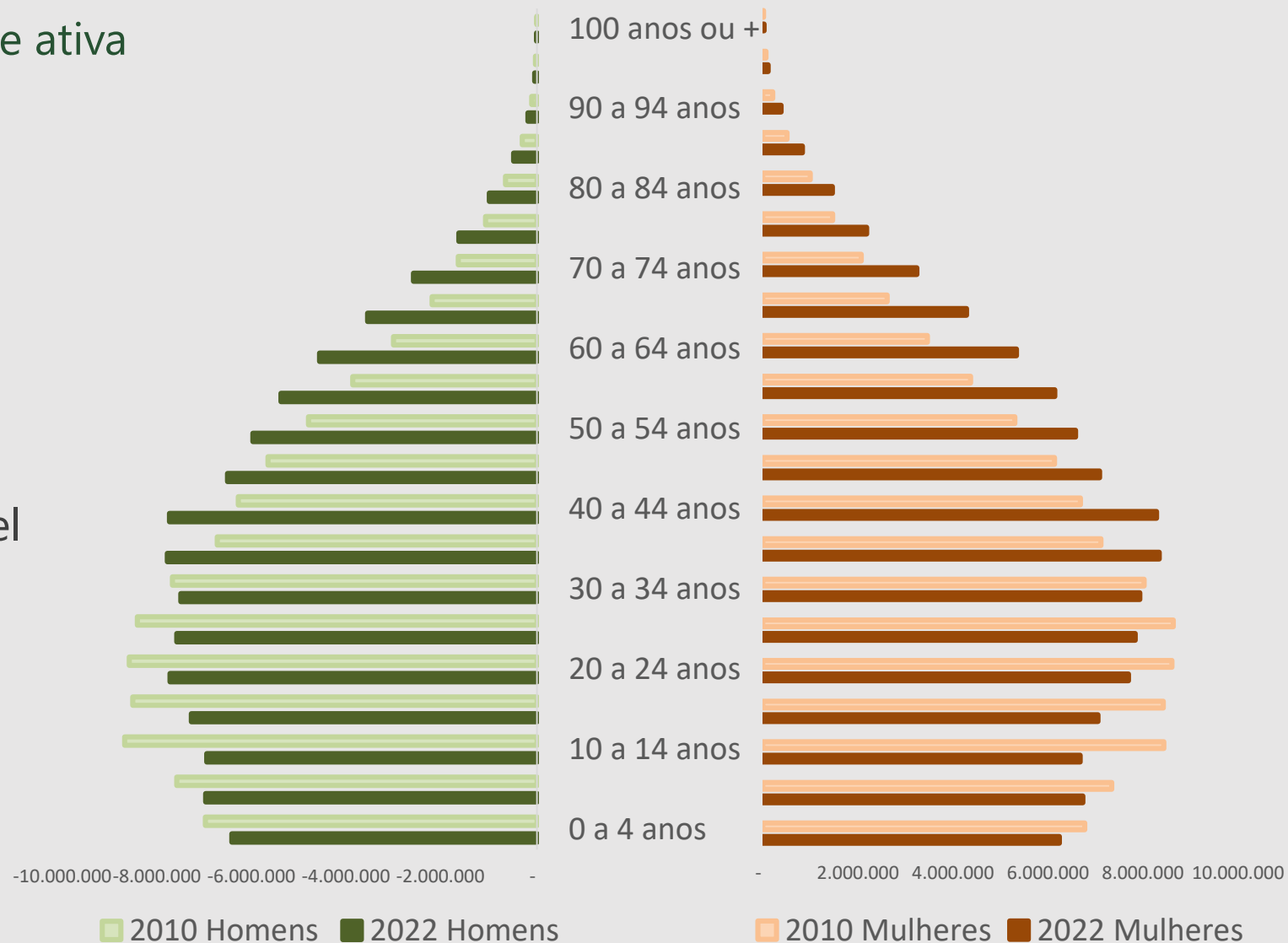
da população no **Brasil**

As transformações demográficas e econômicas se refletem no

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

e no declínio da população em idade ativa

Com o envelhecimento da população e menos nascimentos, **a população economicamente ativa (PEA) cresce mais lentamente** — tendência já visível no Brasil.



Impulsionada por essas transformações demográficas, a

ECONOMIA PRATEADA

inaugura uma nova realidade

Atividades econômicas e padrões de consumo da população com 50 anos ou mais, impulsionando setores, como:

Silver Jobs (Empregos Prateados)

Oportunidades de trabalho relacionadas à economia prateada.



Saúde e cuidados



Setor de seguros



**Tecnologia assistiva
(age-tech)**



Turismo sênior



Educação continuada

Impulsionada pela tecnologia digital, a

ECONOMIA GIG

ganha cada vez mais espaço

Principais características:



Ausência de
vínculo
formal de
trabalho



Possibilidade
de prestação
de múltiplos
serviços



Jornada de
trabalho
esporádica



Remuneração
por serviço
prestado



Plataformas
digitais que
conectam
trabalhadores
e clientes

Neste mundo de transformações,

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS

originam novas formas de trabalho

O trabalho remoto e híbrido, potencializado pela **pandemia**, trouxe mais **autonomia** e **flexibilidade** aos trabalhadores:

- **93%** valorizam a flexibilidade*
- **45%** querem definir seus horários*
- **64%** da geração Z prefere home office integral.

No Brasil:

70%

das pessoas querem continuar em **home office** após a pandemia.

(FEA, USP, 2020).

1 em cada 5

brasileiros acha que vamos incorporar o hábito de **trabalhar e estudar de casa**.

(Google Customer Survey, Creative Team, 2020).

(*) Pesquisa desenvolvida pelo ManpowerGroup, que ouviu mais de 5 mil trabalhadores, em 5 diferentes países. Fonte: ManpowerGroup (2022), PWC Brasil (2022).

Mudanças que também são percebidas com a entrada da

GERAÇÃO Z

no mercado de trabalho

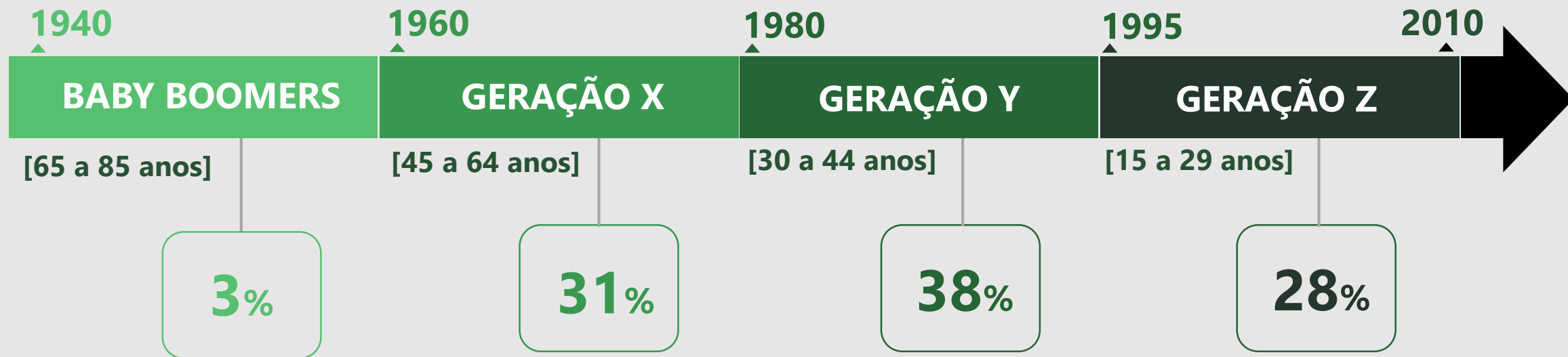
Nativa digital, a Geração Z está priorizando:


- ✓ **Diversidade e inclusão**
- ✓ **Flexibilidade**
- ✓ **Propósito e realização**
- ✓ **Desenvolvimento rápido**
- ✓ **Tecnologia e inovação**



Em 2024, a força de trabalho brasileira era composta por

DIFERENTES GERAÇÕES





Composição do Mercado de Trabalho

ECONOMIA AQUECIDA | 2024



Fonte: CNT/IBGE, IAE-Findes, Novo Caged/MTE e Pnad Contínua/IBGE. Valores para o ano de 2024. A massa salarial considera a média da massa salarial trimestral do montante de rendimento mensal efetivamente recebidos em todos os trabalhos.

TRAJETÓRIA DE QUEDA NA TAXA DE DESOCUPAÇÃO

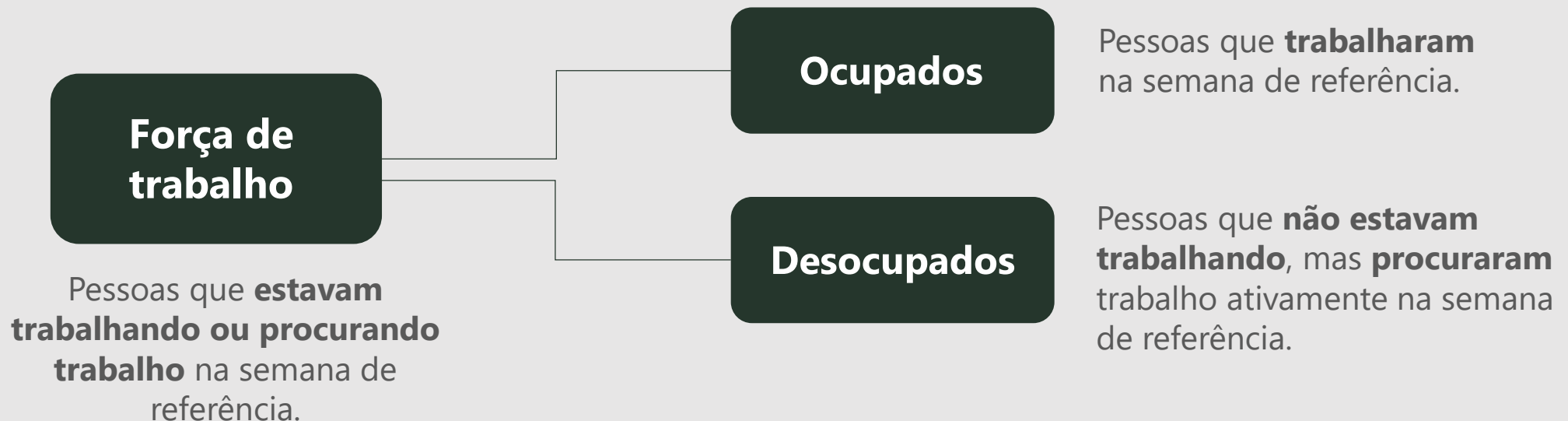
Taxa de desocupação (%)



1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri
2019				2020				2021				2022				2023				2024				2025		

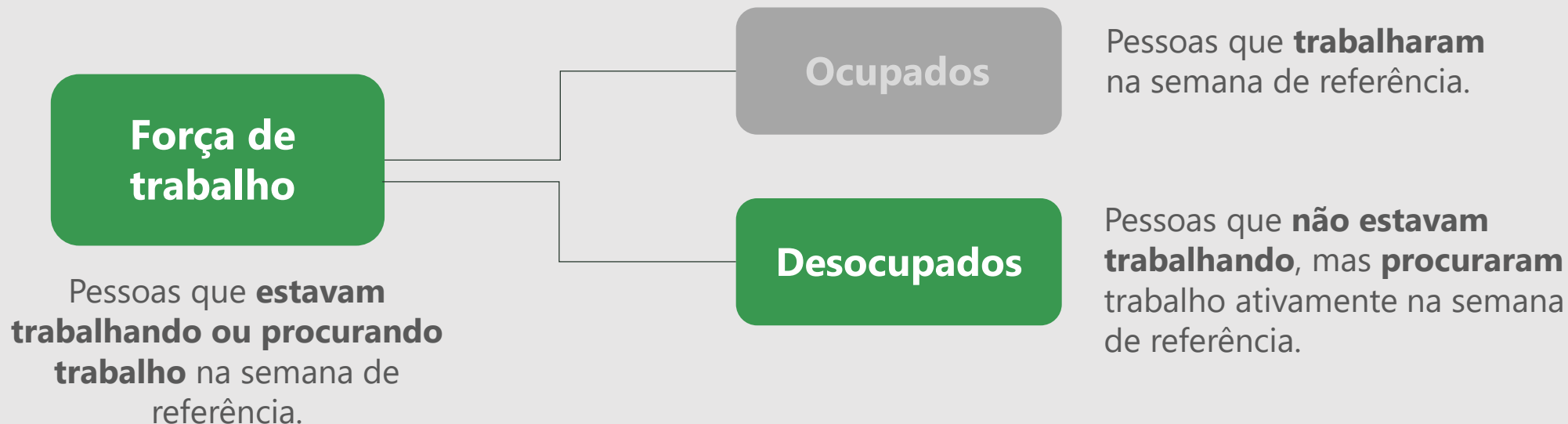
O QUE É A TAXA DE DESOCUPAÇÃO?

$$\text{Taxa de desocupação} = \frac{\text{Desocupados}}{\text{Força de trabalho}} \times 100$$



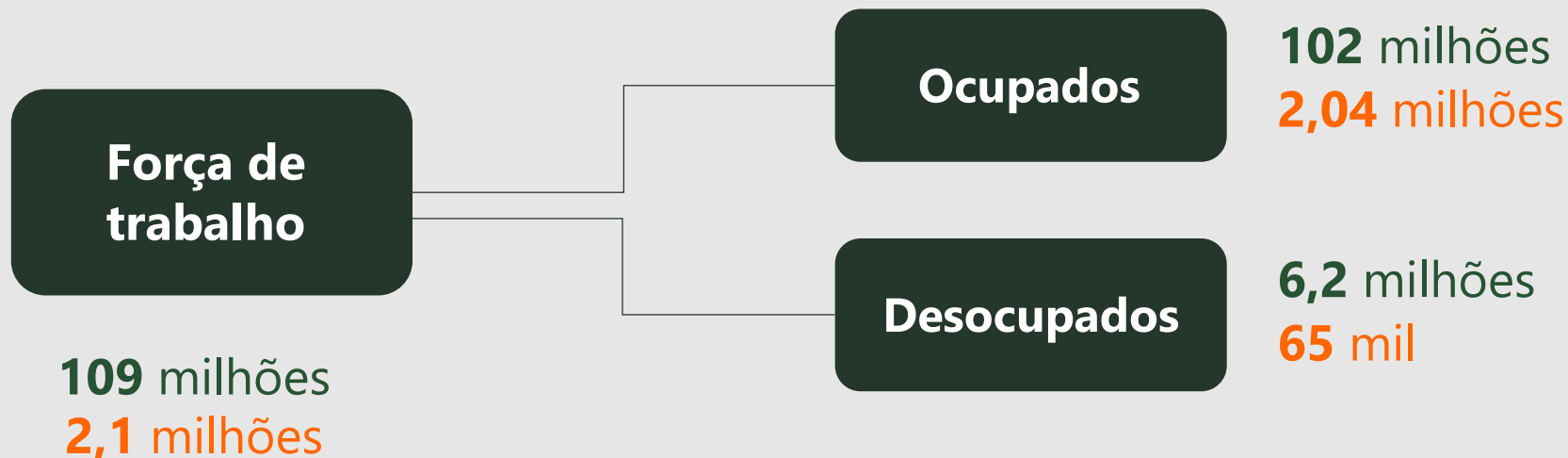
O QUE É A TAXA DE DESOCUPAÇÃO?

$$\text{Taxa de desocupação} = \frac{\text{Desocupados}}{\text{Força de trabalho}} \times 100$$

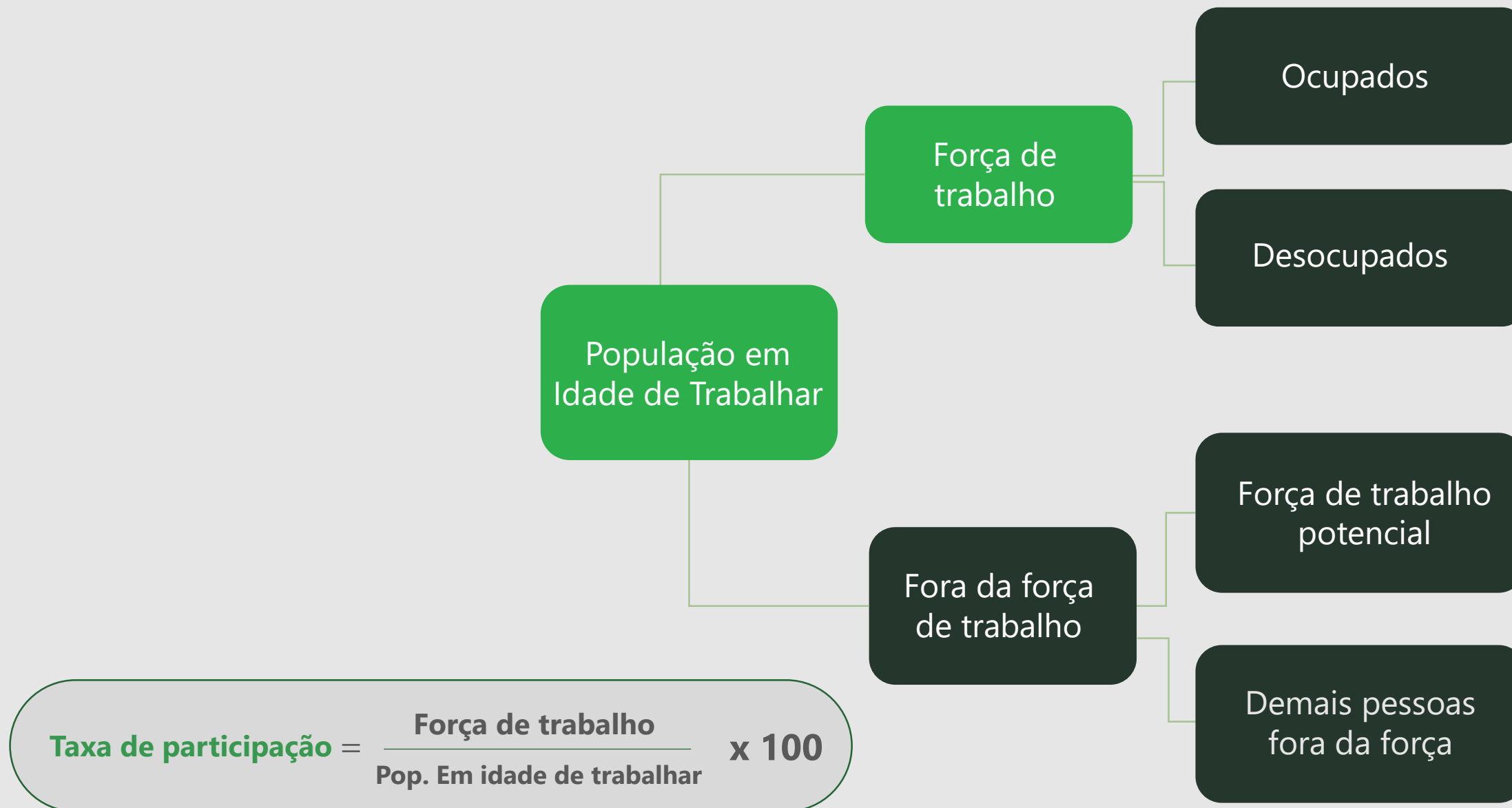


O QUE É A TAXA DE DESOCUPAÇÃO?

$$\text{Taxa de desocupação} = \frac{\text{Desocupados}}{\text{Força de trabalho}} \times 100$$

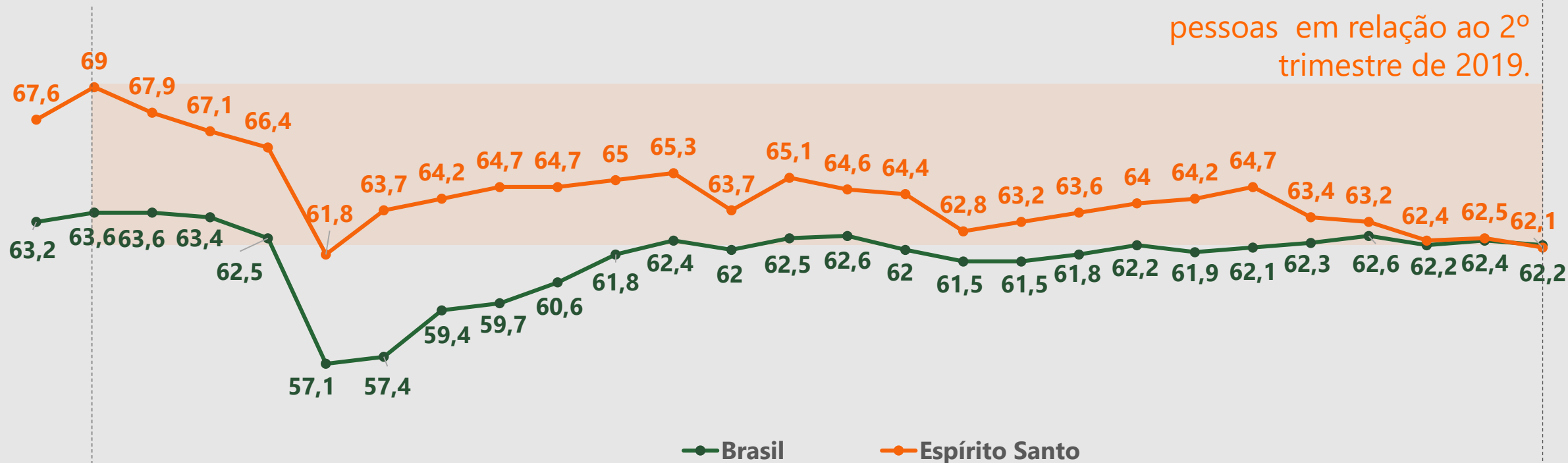


QUEM PARTICIPA DO MERCADO DE TRABALHO?



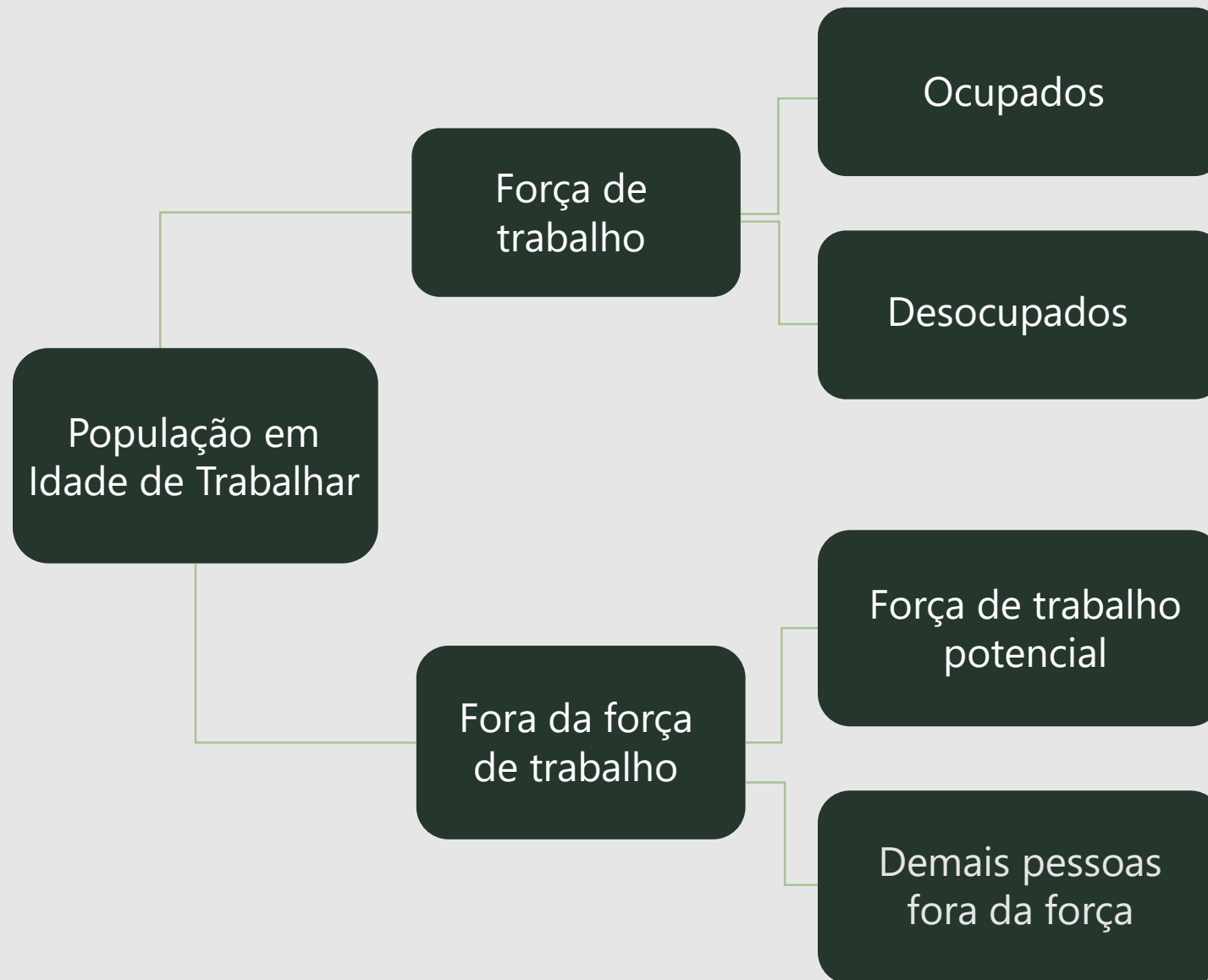
QUEM PARTICIPA DO MERCADO DE TRABALHO?

Taxa de participação (%)

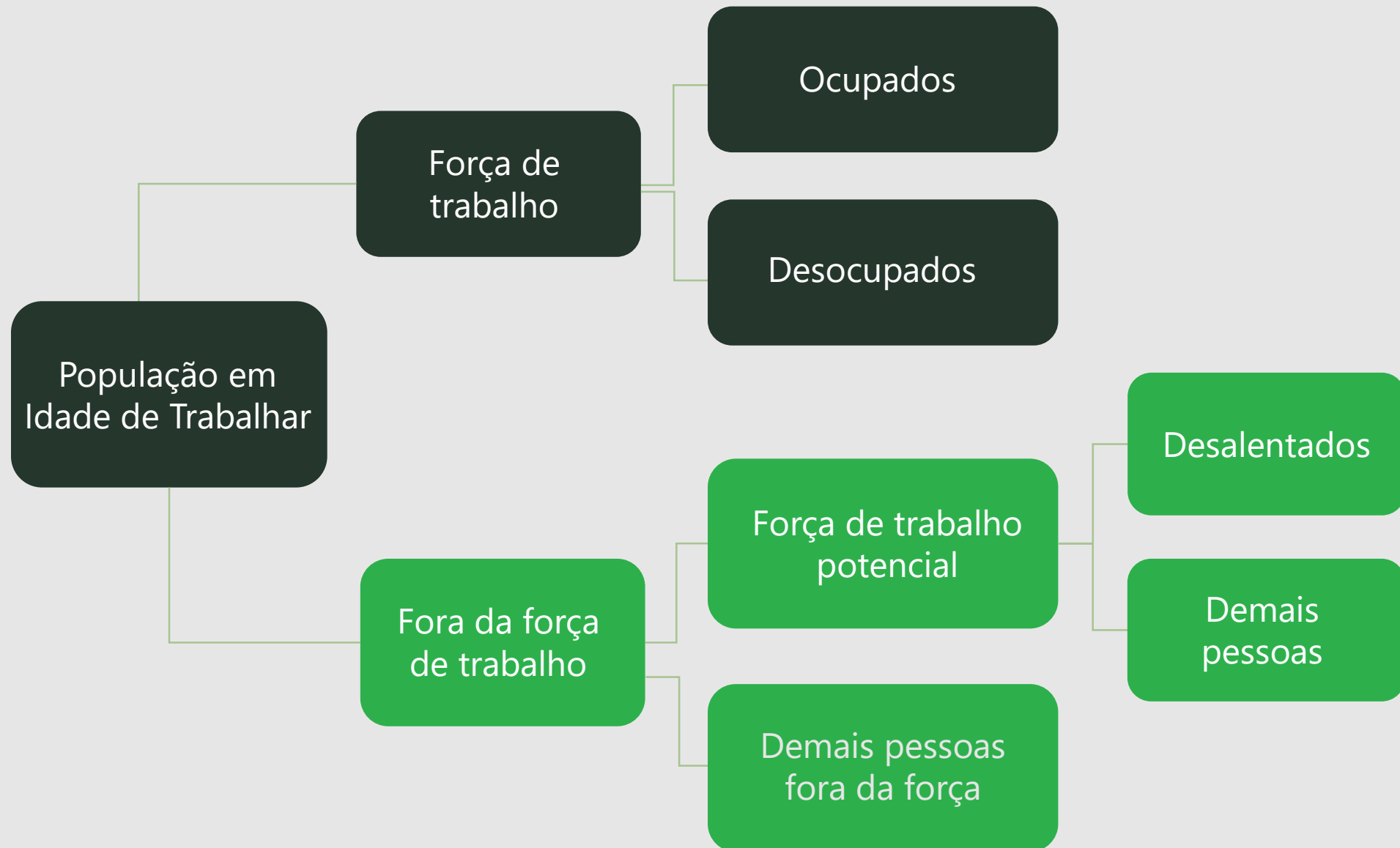


2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri
1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri

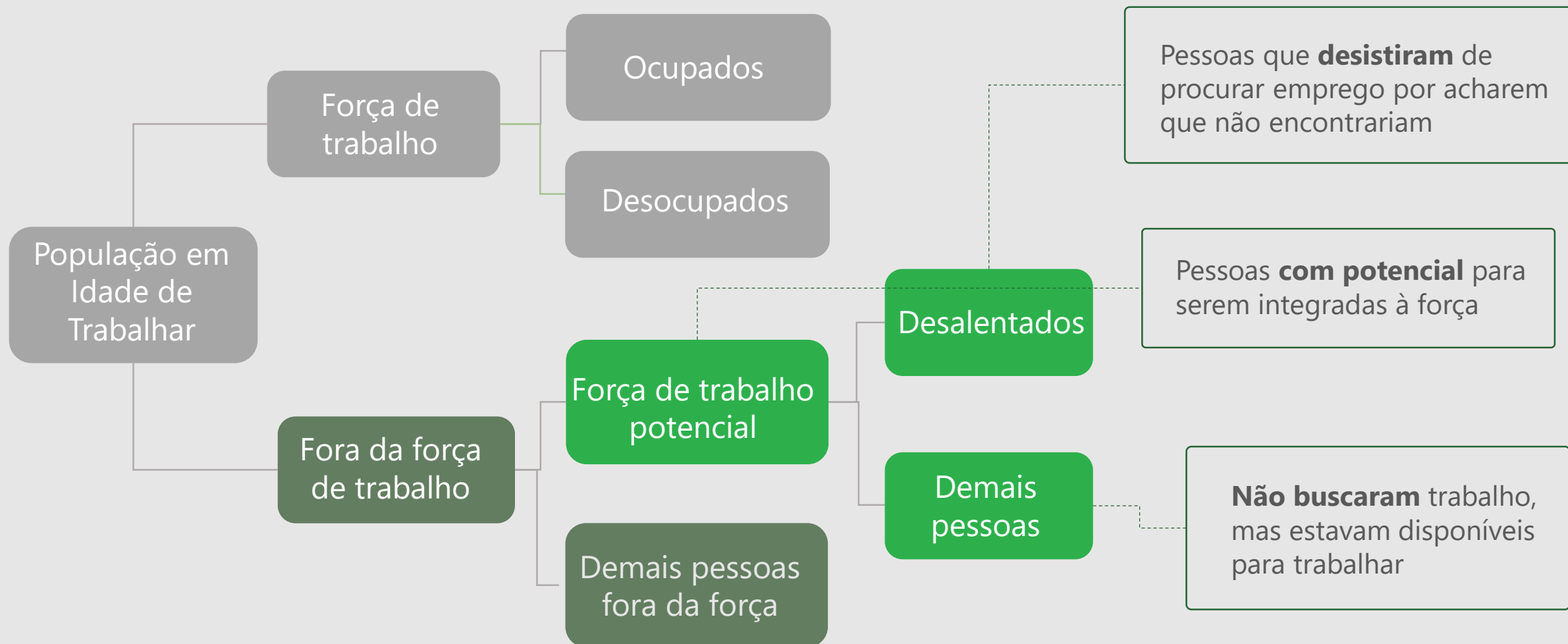
E QUEM ESTÁ FORA DO MERCADO?



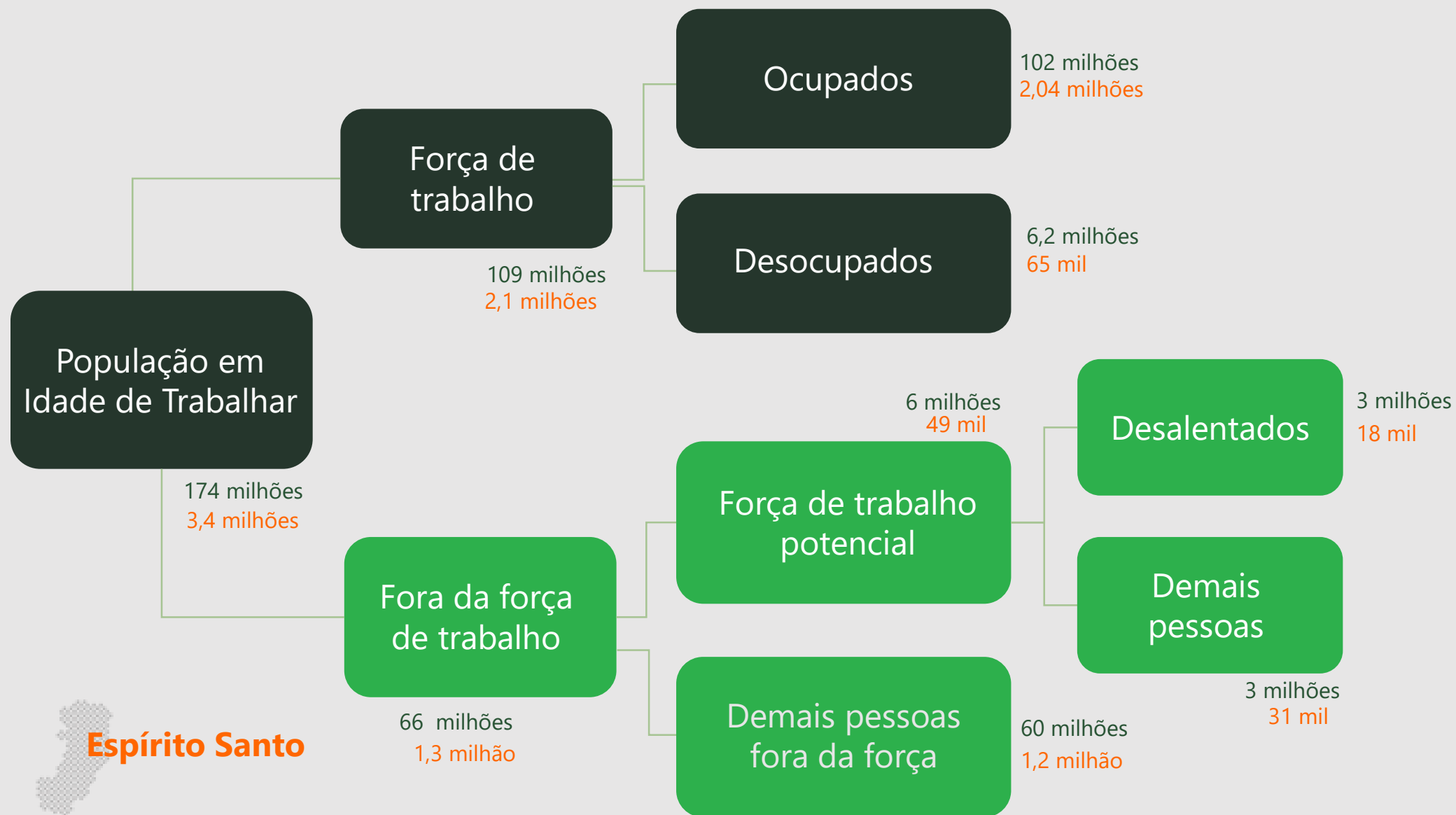
E QUEM ESTÁ FORA DO MERCADO?



E QUEM ESTÁ FORA DO MERCADO?



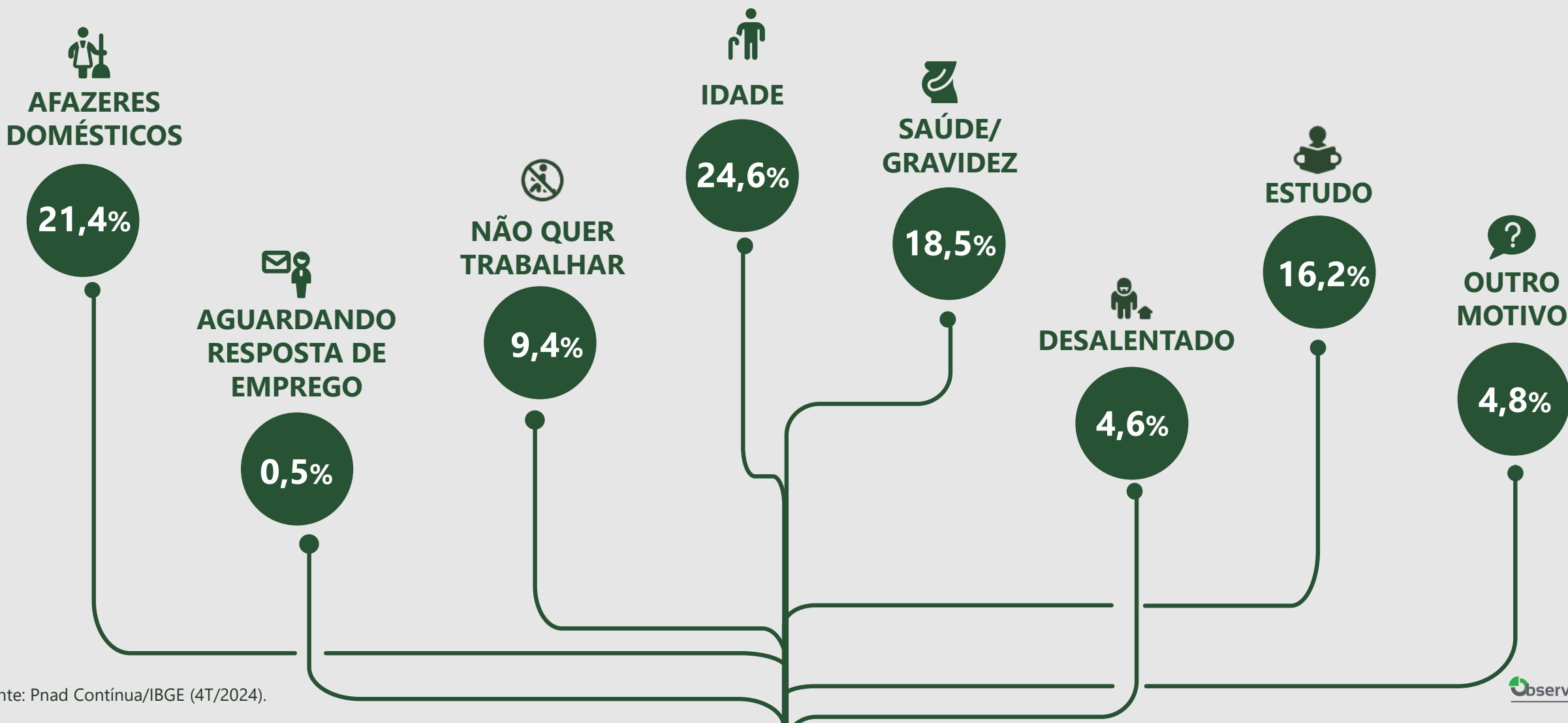
E QUEM ESTÁ FORA DO MERCADO?



MOTIVOS PARA ESTAR FORA DO MERCADO DE TRABALHO



População fora do força: **66 milhões**



PERFIL DAS PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO



64,8%
são **mulheres**



53%
possui **menos de 18 anos ou mais de 60 anos**



56,3%
Estudaram até o **Ensino Fundamental**



23%

das pessoas que estão fora da força têm algum membro do domicílio que recebe Bolsa Família



11%

das pessoas que não desejam trabalhar têm algum membro do domicílio que recebe Bolsa Família

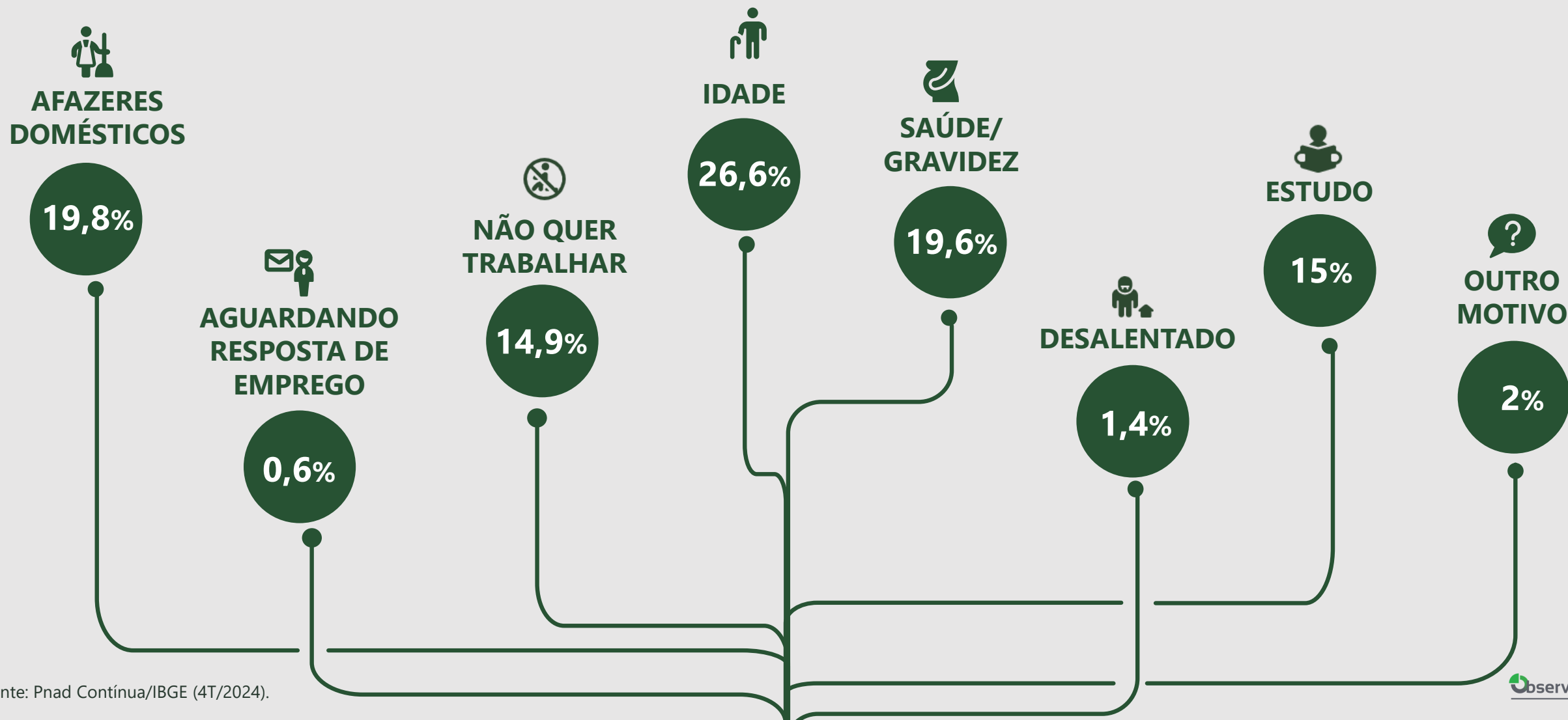
Fonte: Pnad Contínua anual/IBGE, 2023.

Fonte: Pnad Contínua/IBGE (4T/2024).

MOTIVOS PARA ESTAR FORA DO MERCADO DE TRABALHO



População fora do força: **1,3 milhão**



PERFIL DAS PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO



64,5%
são **mulheres**



55,7%
possuem **menos de 18
anos ou mais de 60 anos**



57,5%
Estudaram até o **Ensino
Fundamental**



15,7%
das pessoas que
estão fora da
força têm algum
membro do
domicílio que
recebe Bolsa
Família

Fonte: Pnad Contínua anual/IBGE, 2023.

Fonte: Pnad Contínua/IBGE (4T/2024).

ESTAMOS UTILIZANDO TODO O POTENCIAL DE MÃO DE OBRA?



19 milhões

de **peças**
subutilizadas da
força de trabalho



183 mil

de **peças**
subutilizadas da
força de trabalho



Subocupados

por insuficiência de horas trabalhadas



Desempregados

Pessoas que estão procurando emprego

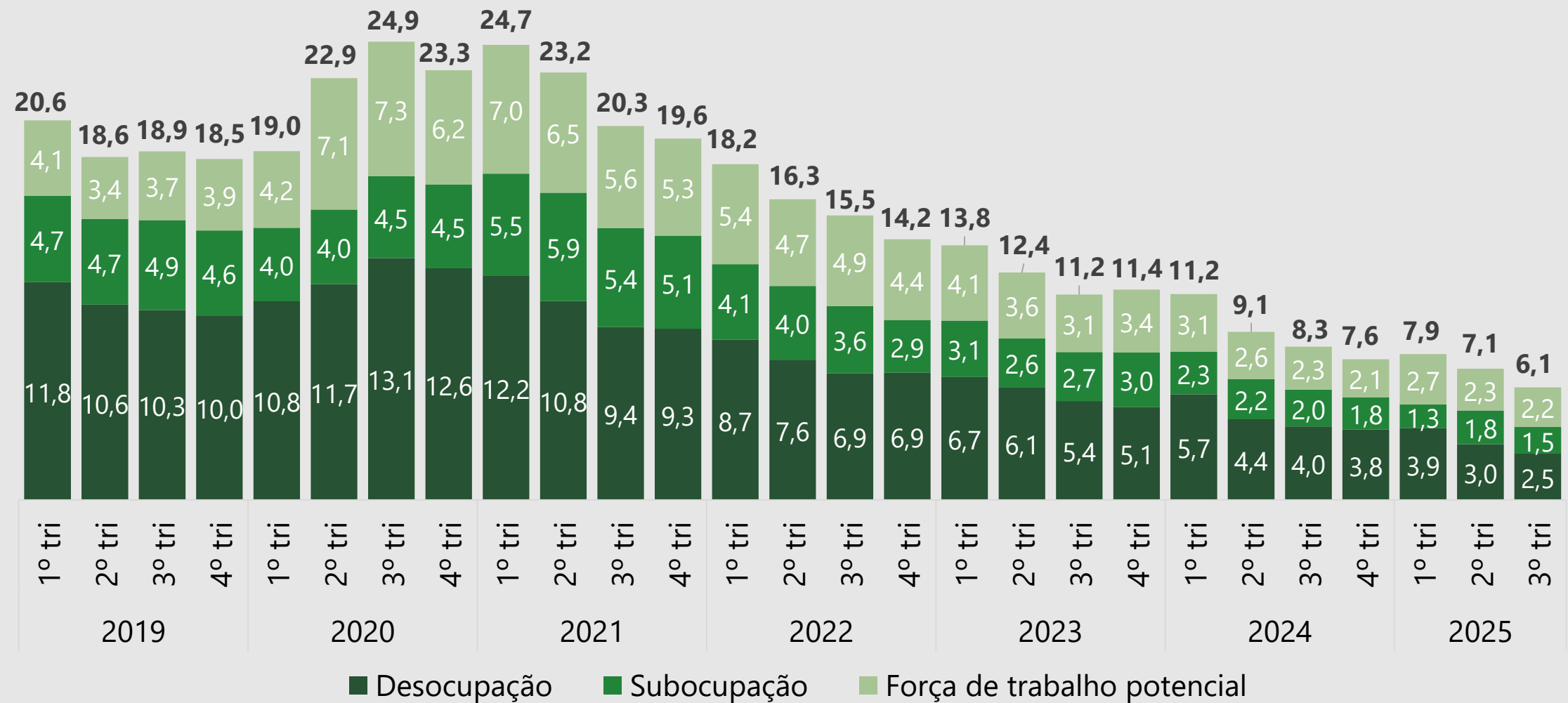



Força de trabalho potencial

Pessoas que buscaram trabalho e não estavam disponíveis, somada àqueles que não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis (desalentadas ou não).

TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Espírito Santo





Fatores que Impactam o Mercado de Trabalho

Fatores que impactam o MERCADO DE TRABALHO



**Barreiras da
inserção laboral**



**Nível de
instrução**



Rotatividade



Informalidade



**Novas formas
de trabalho**



Migração

Jovens e mulheres enfrentam maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho

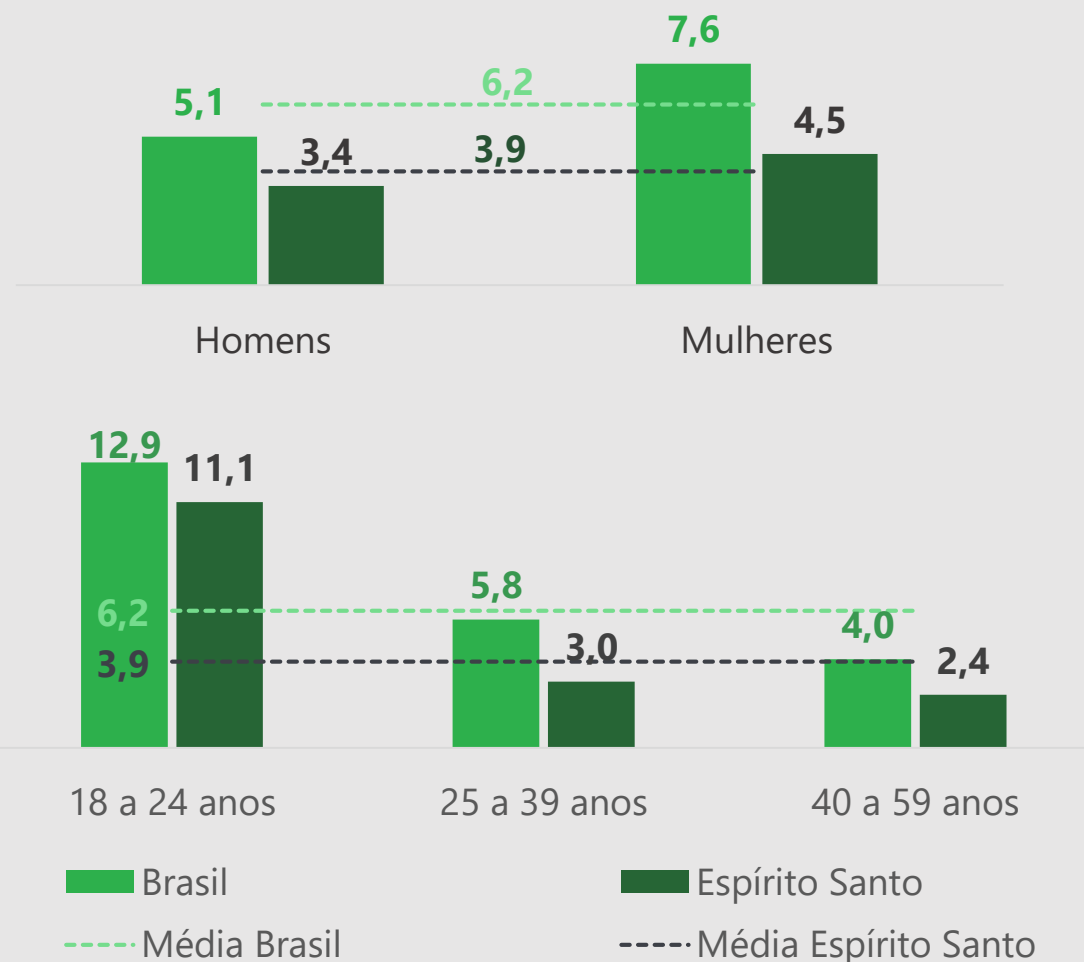
2x maiores

são as **taxas de desocupação** entre mulheres em relação aos homens. Semelhante às taxas de **subutilização** (9,8% e 6%, respectivamente).

3x maior

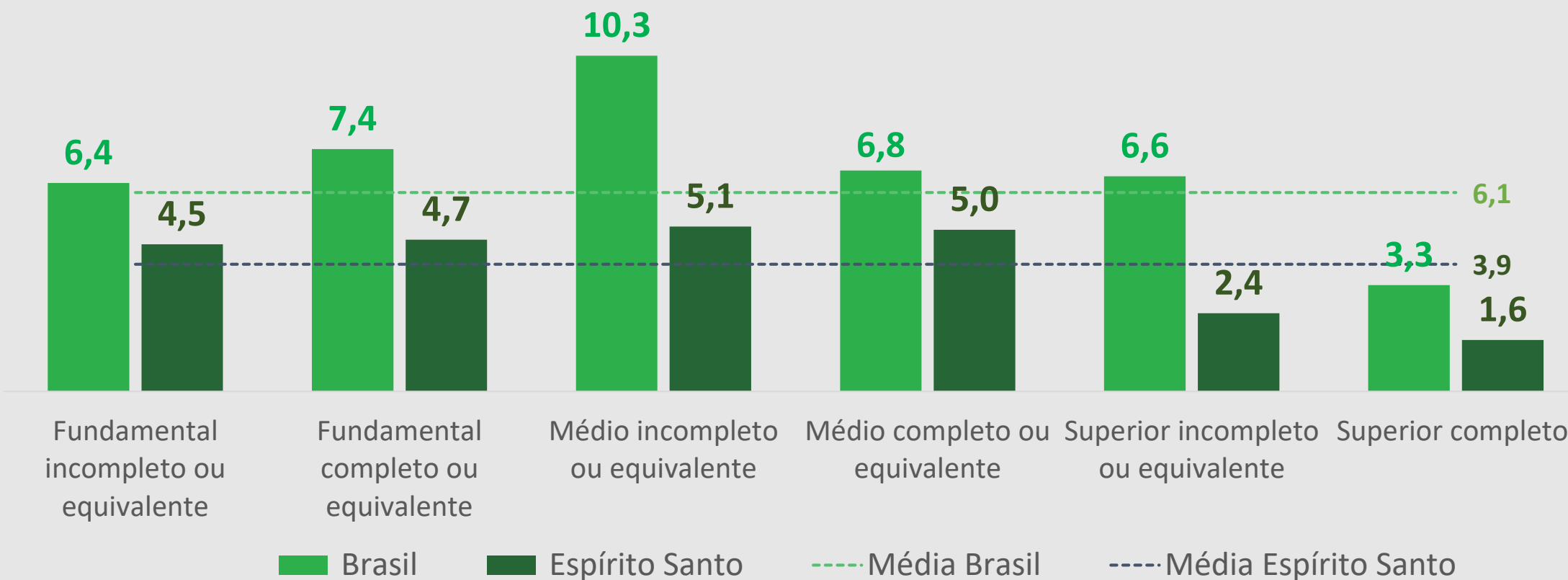
é a **taxa de desocupação** entre jovens capixabas de 18 a 24 anos em relação ao total da economia capixaba (3,9%).

Taxa de desocupação por sexo e faixa etária (%)



Menor nível educacional dificulta a inserção no mercado de trabalho

Taxa de desocupação por escolaridade (%), 4º Trim./2024



Participação da população que recebe Bolsa Família no mercado de trabalho

Taxa de participação na força de trabalho

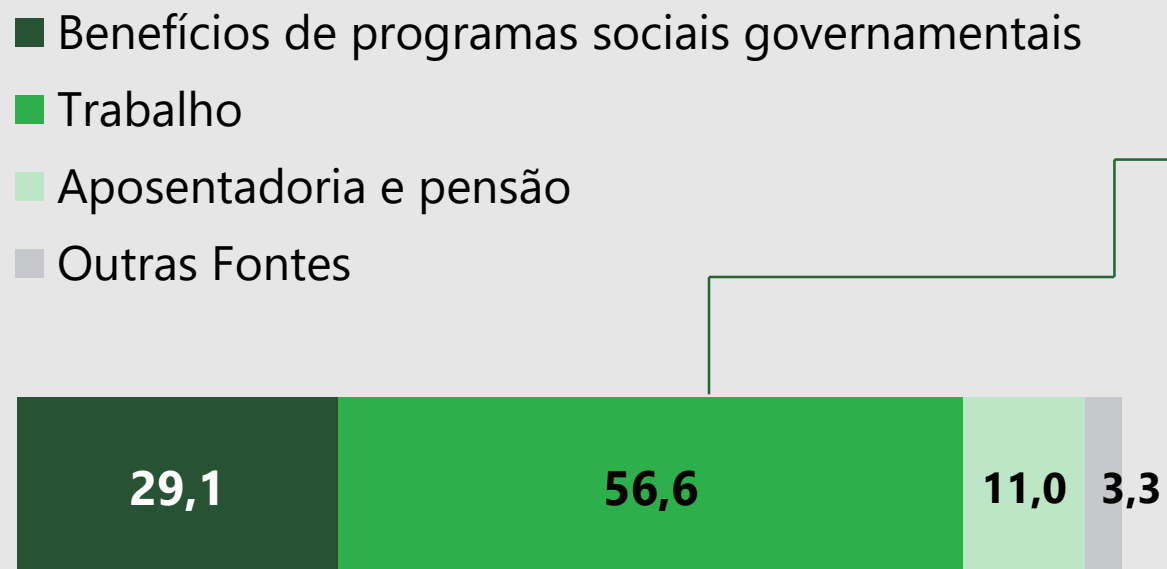


Informalidade



Maior parte de fonte de renda das famílias em situação de pobreza provém do trabalho

Distribuição do rendimento total dos domicílios, segundo fontes de renda (%) – Brasil
Pobres e extremamente pobres (menos de R\$ 665 per capita/mês)



56,6%
da renda vem
do trabalho



Apesar do avanço na escolarização, qualidade da educação no Brasil ainda é desafio



NÍVEL DE INSTRUÇÃO

6,4 para **11,2**

foi o avanço na **média de anos de estudos** entre 1992 e 2020*.

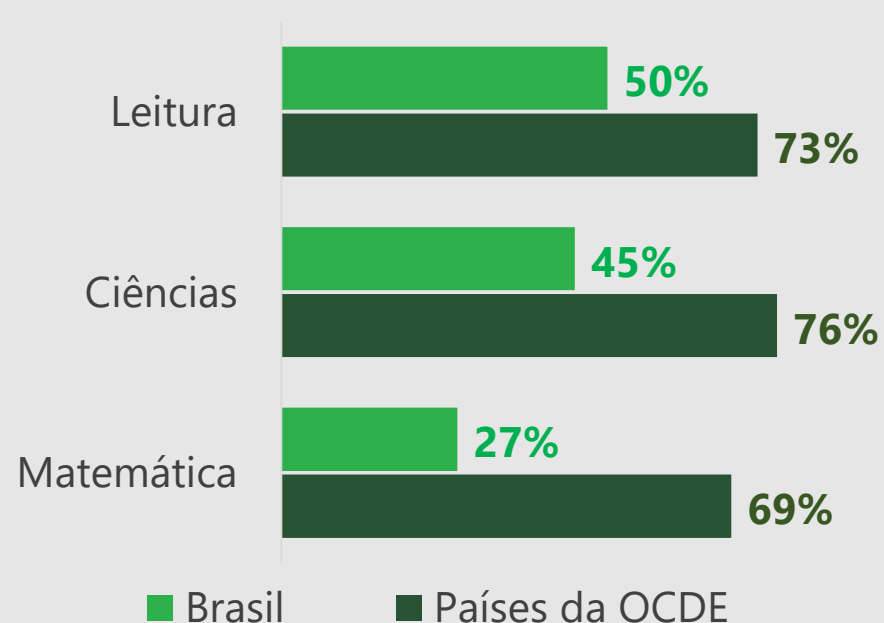


23%

da população de 15 a 64 são **analfabetos funcionais**, ou seja, leem e escrevem, mas não interpretam nem agregam informações.



Estudantes que alcançaram pelo menos o nível básico de proficiência no PISA 2022 (%)



(*) Média de anos de estudo para a população de 14 anos ou mais

Fonte: PNAD e PNADC, com a compatibilização dos dados conforme a metodologia sugerida por Ottoni e Barreira (2016). Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) e Notas sobre o Brasil no PISA 2022/INEP. Elaboração: Observatório Findes



Rotatividade é maior entre ocupados com maior escolaridade



ROTATIVIDADE



14%

dos trabalhadores mudaram de ocupação em 2024. Em 2018 esse valor foi de 12%.

- ✓ Trabalhadores **mais escolarizados** mudaram mais de emprego em 2024
- ✓ Quem mudou de emprego apresentou **maior rendimento** do trabalho

Motivos que podem favorecer a rotatividade:

- Desequilíbrio entre oferta e demanda de profissionais
- Baixa ênfase em treinamento e retenção
- Oportunidades de crescimento, melhores salários e condições de trabalho
- Modelo de seguro-desemprego



Informalidade pode ser opção de trabalho mais flexível e de mais fácil inserção



Espírito Santo

1,02 mi

foi o total de pessoas ocupadas por conta-própria, em serviços domésticos e em outras atividades sem carteira assinada no 4T/2024.

50%

da população capixaba ocupada estava na informalidade* no estado. No **Brasil**, a taxa foi de **49%**.



INFORMALIDADE



Fonte: Pnad Contínua/IBGE (4º trimestre de 2016 a 2024). Elaboração Observatório Findes.
(*) As atividades informais consideradas são as categorias de empregador sem CNPJ, empregados do setor privado e setor público sem carteira assinada, trabalhadores domésticos e por conta-própria,



Perfil da informalidade* no mercado de trabalho capixaba



57%
são **homens**



72%
possuem de **25**
a **59 anos**



37% Fund. ou menos
38% Ensino Médio



19% Agropecuária



14% Comércio



11% Serv. Domésticos



R\$ 2.629,71

[~1,5 Salário Mínimo (SM)]

81% da remuneração média da economia (R\$ 3.260)

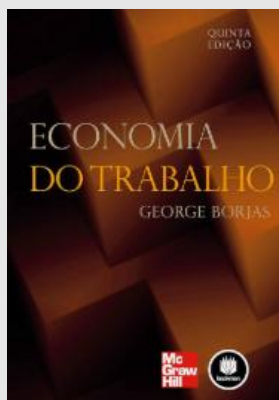
Fonte: Pnad Contínua/IBGE (4º trimestre de 2016 a 2024). Elaboração Observatório Findes.

(*) As atividades informais consideradas são as categorias de empregador sem CNPJ, empregados do setor privado e setor público sem carteira assinada, trabalhadores domésticos e por conta-própria.



Migração é uma das formas de mobilidade da mão de obra que influenciam o mercado de trabalho

Segundo a teoria econômica,
a migração não é aleatória:



O impacto econômico varia com o **nível de habilidades dos imigrantes**

- Maiores retornos às habilidades **imigrantes mais qualificados**
- Menores retornos às habilidades **imigrantes menos qualificados**

DETERMINANTES DA MIGRAÇÃO:

- Condições de origem
- Condições de destino
- Custos de migração

TIPOS DE MIGRAÇÃO

- **Voluntária:** por escolha própria
- **Forçada:** devido a guerras, desastres naturais ou crises humanitárias



Políticas migratórias têm sido adotadas por países que buscam suprir a escassez de mão de obra

Políticas de atração de trabalhadores **pouco qualificados**:

- **Pouco estruturadas**
- Comuns em **países em desenvolvimento**, mas também adotadas por **países desenvolvidos**
- Indicam a necessidade de políticas social e de **capacitação profissional**

- **Estados Unidos**: Visto H-2B
- **Canadá**: Programa de Trabalhadores Estrangeiros Temporários (TFWP)
- **Chile**: Permissão de Residência Temporária para trabalhadores agrícolas
- **Singapura**: Sistema de Permissão de Trabalho Temporário



Políticas migratórias têm sido adotadas por países que buscam suprir a escassez de mão de obra

Políticas de atração de trabalhadores **qualificados**:

- Bem estruturadas
- Amplamente implementadas, **principalmente em países desenvolvidos**
- Foco em **setores e habilidades estratégicas**

- **Estados Unidos**: Visto H-1B
- **Alemanha**: Lei de Imigração de Profissionais Qualificados
- **União Europeia**: Visto Azul (*Blue Card*)
- **Japão**: Novo Programa de Desenvolvimento de Habilidades para Trabalhadores Estrangeiros



Percepção de escassez de mão de obra como uma combinação de fatores



TENDÊNCIAS

Mudanças tecnológicas
Mudanças demográficas
Mudanças comportamentais



FATORES CONJUNTURAIS

Aquecimento da economia



FATORES ESTRUTURAIS

Dificuldade de inserção de jovens e mulheres
Formação escolar deficiente
Informalidade
Aumento relativo da rotatividade
Novas formas de trabalho



FICHA TÉCNICA

EXECUÇÃO

OBSERVATÓRIO FINDES

Gerência Executiva do Observatório Findes

Marília Gabriela Elias da Silva – Gerente Executiva

EQUIPE TÉCNICA

Grazielly da Silva Rocha
Hellen Oscarina Ramos Guimarães
Libania Araujo Silva
Mariana Bezerra Castoldi
Maria Isabel Louzada Lemos
Pedro Menezes Vilarinhos
Suiani Febroni Meira

APOIO

Sabrina Martins Cardoso
Jane Alves Machado

COORDENAÇÃO E REVISÃO

Marília Gabriela Elias da Silva
Suiani Febroni Meira



FINDES | SESI | SENAI | IEL | CINDES